PR0029-2

6/81

RELATÓRIO DESTE TRISTE BABILONIA-CATIVEIRO

(JUNHO 1981)

I. MASSACRES

1. No dia 23 de Novembro de 1978 na montanha de Uadaboro. uma das Cordilheiras do Matebia, situada na parte leste da ilha de Timor Leste, foram mortos a rajada de metralhadora cerca de 500 pessoas, inclusivamente mulheres grávidas, crianças de todas as idades, adultos, velhos e velhas, quando se vieram render confiando nas propagandas aliciantes feitas pelo inimigo, dizendo que eles (os indenésios), vinham apenas para ajudar o Povo de Timor, e para o progresso do mesmo; assim aconteceu em Taipa onde 300 pessoas foram mortas do mesmo modo, e quase aconteceu em quase todas as partes da província, mas em pequeno número.

2. As mulheres novas, tanto solteiras como casadas, eram isoladas, separadas em cabanas, isoladas e forçadas a praticar actos sexuais com os soldados javaneses e, muitas vezes verifica-se resistência da parte das mùlheres; e então são despidas e queimadas com pontas de cigarros, principalmente nas mamas e nos órgãos sexuais, a fim de conseguirem os seus intentos pecaminosos; na maioria delas não conseguiram com as torturas, são forçadas a deixar ser violadas; depois de serem violadas são fuziladas a seguir.

a. Há vários tipos de fuzilamento adoptados pelos indonésios, como por exemplo morte a bala, atirados do helicóptero para a terra ou para o mar, atirados para o mar com pedras penduradas nos pés ou saem com eles de noite para fora das cidades e, uma vez fora, mandam-nos fugir e depois de chegarem a uma distância bem calculada, então, mandam rajadas por cima dos infelizes.

b. Com os rapazes jovens ou homens fortes, na maioria deles são convocados para acompanhar os soldados à caça dos guerrilheiros da libertação e, quando chegam ao meio dos matagais, são fuzilados; a seguir informam para os familiares, que estes tinham fugido para o mato, mas os seus cadáveres são descobertos pelos familiares ou por pessoas conhecidas que os reconhecem por meio dos vestuários, ou por cicatrizes quando não estão ainda apodrecidos.

c. No Posto de Uatolári do Concelho de Viqueque foram exterminados, a partir dso rapazes que têm uma habilitação mínima de 2a. classe da instrução primária. Outras vezes os fuzilamentos são feitos à frente dos familiares; e os familiares são proibidos de chorar ou de andar de luto; porém, muitas vezes, muitos não conseguem resistir à dor e são forçados a chorar, e aqueles que são descobertos são também mortos. Muitos filhos são fuzilados perante os Pais; muitos maridos são mortos à frente das suas esposas.

II. TIPOS DE MASSACRES

Durante a minha estadia no mato desde 7 de Dezembro de 1975, dia da invasão, até Novembro de 1978, altura da minha rendição, cerca de 20% da população timorense morreu sob o efeito do ataque ar mar; terra 1% aproximadamente; isto é apenas população civil.

a. As forçaq de libertação nacional tombadas nas batalhas ou pelos efeitos das bombas 10,5% aproximadamente; 1,5% aproximadamente renderam-se; cerca de 88% continuam a resistir no mato até hoje.

b. Nestes massacres o inimigo utilizou quase todos os tipos de material bélico: forças aéreas bombardeiros, aviões caças OV 10 e mais dois tipos de aviões, que são daqueles que os americanos utilizaram na guerra da Coreia, helicópteros com metralhadoras adaptadas.

c. Quando atacam qualquer zona, em geral a força aérea e maritima do inimigo actua ao mesmo tempo; de vez em quando o bombardeamento é de uma em uma hora outras vezes, de manhã até à noite e, outras vezes dias após dias.

d. Nos bombardeamentos aéreos utilizam vários tipos de bombas, entre outras a bomba napalm Esta última bomba é mais mortífera e incendeia tudo. A artilharia e de longo, médio e de curto alcance.

e. Todo o material bélico é de marca ou fabrico americano; todos os ataques cerrados do inimigo são, na maioria das vezes, contra os sitios onde se concentra muita população. Como por exemplo no sopé da montanha do Matebia - num dia lançaram cerca de 600 a 700 bombas diárias durante Outubro e Novembro de 1978, quando a maioria da população civil estava ainda no mato; porém, sem contar com a artilharia terrestre e marítima. Havia 4 aviões bombardeiros e, cada avião costuma transportar 16 bombas. Estes aviões bombardeiam 8 vezes num dia; e, tinham também 8 caças OV 10 e mais 4 tipos de aviões de caça; estes últimos são mais rápidos que os OV 10. Há também carros anfíbios, tanques de guerra, carros de assalto, etc.

Estou apenas a relatar os massacres praticados contra os rendidos e os quecontinuam a resistir no mato de que eu fui testemunha; depois relatarei sobre os acontecimentos após a minha rendição; isto é a partir de 1978 e até 1981.

f. Havia mulheres casadas que eram amarradas juntamente com os seus maridos; violam estas mulheres à frente dos maridos e, a seguir, marido e mulher são abatidos. Outras vezes, as mulheres são violadas de tal maneira com muitos soldados, isto é, os soldados infiéis em fileiras e praticam o acto sexual, o que excedendo a força humana morrem sem ser matado.

g. Havia também mulheres que depois de serem violadas deixam livres; e isto só se verifica entre as mulheres analfabetas.

h. Todas as aldeias timorenses estão totalmente destruídas de uma ponta até à outra ponta da ilha de Timor; nenhuma cabana só resta, nem mesmo currais de animais.

i. Os intrevenientes desta desastrosa guerra que assolou esta terra estão, neste momento, concentrados nos postos.

j. Nos meses de Abril e Maio de 1978 até Dezembro do mesmo ano, quando o inimigo fez os ataques cerrados a que chama cerco e aniquilamento, milhares de velhos que não conseguiram fugir do ataque por causa da idade foram queimados vivos debaixo das suas próprias casas; outras vezes, o inimigo, para efeitos de propaganda, salva entre esses velhos alguns; estes, que são salvos, são fotografados a seguir. As fotografias depois são reproduzidas nos jornais e panfletos e são lançados alguns no mato com intenções de aliciar os guerrilheiros da libertação para que estes se rendam.

l. Alguns dos guerrilheiros, ou elementos do povo que foram aliciados com estas ciladas e que se renderam, na maioria das vezes, são fuzilados.

m. O inimigo utilizou várias tácticas de aliciamento ou ciladas, entre outras: distribuição de arroz em latas de leite condensado, açucar, cigarros, roupas, etc. etc. Estas distribuições são só por alguns dias até alcançar os seus intentos: depois deixam de fornecer.

n. Só neste momento, em cada posto, morrem cerca de 70 a 80 pessoas por dia. Porque talvez a intenção do inimigo é aniquilar a raça timorense. Com este novo acontecimento de mortes causado pela fome o inimigo arranjou outra maneira de aniquilamento: mandam, ou seja, a população rendida é autorizada a vir para o mato a fim da arranjar qualquer tubérculo para matar a

fome e, no regresso são acusados de terem entrado em contacto com os guerrilheiros e, a seguir são também fuzilados.

N.B. Estas são apenas informações a partir da invasão até a uns dias da nossa rendição.

III. A PARTIR DE 1978 ATÉ HOJE

1. PRISÕES, TORTURAS

As prisões existem em quase todos os postos de Timor mas, a maior prisão funciona em Dili; no sistema imperialista indonésio quem vai para a prisão é para a morte, só uma minoria pode salvar-se; esta minoria salva-se porque deve pagar, ou seja, resgatar a vida com bens materiais, isto é, ouro, prata, libras ou qualquer objecto antiquíssimo de valor, etc. etc.; isto só se verifica nas famílias ricas.

Na maioria deles pagam com a sua própria morte porque o Povo Timorense sempre foi um povo pobre porque só poucos dispõem de ouro e pratas; e mesmo estes foram expoliados dos seus bens no principio da invasão. Outras vezes exigem em dinheiro uma a duas jutas - isto em dinheiro português é um valor de cem a duzentos contos.

Muitas vezes aprisionam e matam sem razões fundamentais, ou porque esses indonésios são mesmo duma raça assassina ou porque querem explorar riqueza; este meio de exploração chama-se vulgarmente em toda a Indonésia por untuk roko. Esta palavra untuk roko é conecida e é praticada por todas as classes sociais da Indonésia. Quase todos os prisioneiros timorenses são prisioneiros politicos.

a. Desde 1975 até Julho de 1980 os prisioneiros politicos foram quase todos mortos mas, a partir de Julho de 1980 até hoje, os fuzilamentos já se verificam pouco por causa da presença da Cruz Vermelha Internacional. Se estes prisionerios forem visitados por qualquer delegação internacional são obrigados a dizerem que não são prisioneiros politicos, mas sim prisioneiros criminosos. Os que dissessem a verdade ficariam mortos depois do regresso dos visitantes. Quando o inimigo quer matar qualquer prisioneiro isso geralmente é sempre feito de noite. O sitio preferido do inimigo é na lagoa de Taci-Tolu situada na parte oeste da cidade de Dili. Outras vezes são metidos nos helicópteros e mergulhados para o mar. Os que são destinados para morrer em Taci-Tolu geralmente são transportados por um automóvel de cor negra pertencente aos intels ou PIDE; este é chamado vulgarmente carreta makikit no chamar do dialecto timorense, que em

português quer dizer carro águia negra, ou seja, carro assassino.

b. Desterro

Ultimamente a maior parte dos prisioneiros estão desterrados na ilha de Ataúro e de muitos outros não se sabe o paradeiro. Este desterro verificou-se a partir de Julho de 1980 para diante. Em Ataúro encontram-se, neste momento, cerca de 600 prisioneiros: homens, mulheres e velhos; ultimamente estão a fazer planos para desterrar todas os famíliares directos dos guerrilheiros da libertação.

Segundo informações não muito concretas os prisioneiros desterrados estão divididos em três ilhas indonésias, segundo estas três classificações: da classe A, B, e C.

c. As viuvas dos prisioneiros que foram abatidos, ou seja, fuzilados, são na maioria desposadas pelos indonésios e assim também as suas filhas, não pela vontade própria mas sim obrigadas ou ameaçadas com a morte.

IV. TORTURAS

1. As torturas são de vários tipos, entre outras, o ferro em brasa, as cadeiras eléctricas, as pontas de cigarro, o arranque de unhas com alicates, cortes com lâminas, dedos dos pés debaixo das mesas e grandes pesos em cima da mesa. Quando efectuam estas tais torturas o homem ou a mulher fica despida, nua. As queimaduras são feitas em todas as partes do corpo e principalmente nos orgãos sexuais; se for uma mulher é também nas mamas. Ainda até hoje muitos têm estas cicatrizes das torturas marcadas. Estas torturas são com o fim de conseguir informações dos patriotas ou de obrigar a denunciar todos aqueles que têm questões firmes no ideal patriotismo.

As torturas chegam a durar dias, semanas, meses até conseguir informações, depois são fuzilados, aprisionados ou soltos, segundo condições como tinha já focado na folha anterior, isto é, pagar o tal untuk roko.

a. As mulheres aprisionadas são forçadas de noite a praticar relações sexuais com todos os soldados do posto de segurança, mas havia outras que preferiam morrer antes que pecar! Entre outras, a heroica Rosa Bonaparte, Maria Gorete e muitas outras de que já não lembro seus nomes.

V. JUSTIÇA SOCIAL

1. O principio da nação indonésia, neste Timor, é apenas uma cortina. O timorense é um povo verdadeiramente escravo, oprimido e, como tal não tem o mínimo direito de cidadão. Qualquer justiça no Tribunal, a verdade é só para aquele que tem dinheiro. E, como o Povo Timorense foi de tudo expoliado, roubado ou saqueado, apenas só pode aceitar a morte, a tortura ou os grilhões.

Na nação indonésia se qualquer criminoso tiver 100 ou 200 contos a que eles chamam 1 ou 2 jutas, podem matar, podem roubar que esta importância fecha logo os olhos a todos os juízes, advogados, polícias, oficiais, etc. e, estará sempre livre. Por exemplo: se um carro conduzido por um indonésio atropelar um timorense este indonésio não é culpado: nem que o indonésio ande fora de mão. Outras vezes fingem meter na policia mas ao fim de um ou dois dias está logo imediatamente livre.

2. SECTOR DE SAUDE

Todos os doentes que se internam no Hospital muitas vezes não são tratados de boa maneira; outras vezes não tratam nem mesmo os mutilados timorenses que foram obrigados (ou seja mobilização obrigatória) a fim de lutar ao lado do indonésio contra os seus próprios irmãos, as FALINTIL, que são forças de libertação, não são tratados. Quando vier qualquer delegação internacional então começam a limpar o hospital para depois poderem fechar os olhos do mundo perante esta situção tão trágica. E então esses doentes são escondidos nos quartos das traseiras e, quando isto acontece transformam-se logo em cordeirinho instantâneo, momentâneo; e, neste momento todos os tanques são escondidos nos matagais ou em sitios bem afastados, ou então tapam-nos com folhas. Depois do regresso das delegações tudo volta como dantes, isto é: prisões, torturas, massacres, violações das mulheres, explorações, etc. etc.

VI JUSTIÇA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

1.a. Nos hospitais de Timor ou nas enfermarias dos postos os doentes são quase na sua totalidade abandonados pelo Estado a não ser aqueles que dispõem de muito dinheiro para fazer um tratamento razoável: um doente, aqui, é necessário que pague com muito dinheiro; todos os artigos de uso no hospital devem ser do próprio doente, como por exemplo - lençois da cama, vestuário, pratos, talheres, etc. etc.
Comida - geralmente dão um pouco de arroz seco, outras vezes com um pouco de molho feito de canco cozida (é uma planta aquática); os pratos são lavados pelo próprio doente; se o doente for bastante grave, os seus pratos, as suas roupas, etc. ficam acumulados até que uma pessoa da familia os lave quando aparecem no hospital para os visitar.

b. Algumas vezes o inimigo faz-se de bom ou honesto aparente, em todos os sectores de trabalho, principalmente quando vem qualquer delegação externa ou qualquer membro representativo assim como o Exmo. Revmo. Nuncio Apostólico - mas quando este regressa todas as actuações voltam como dantes. Por este motivo, todo o povo timorense prefere as enfermarias ou postos sanitários das Paróquias do que os hospitais do Estado.

Todas as organizações do Estado, aqui em Timor, são apenas formais, servem apenas como uma cortina a fim de fechar os olhos ao mundo mas, na realidade, trabalham para a exploração, corrupção e exterminação do povo de Timor Leste. Esta realidade é talvez desconhecida pelo mundo; todos julgam que Timor Leste está a passar mil maravilhas.

c. Neste Timor ninguém tem coragem de informar aos representantes das nações externas ou representantes de qualquer autoridade suprema, como por exemplo o Exmo. Revmo.
Se alguém tiver a coragem é morto ou preso quando estes representantes voltarem.

2. A minoria priveligiada que neste momento está colaborando com o governo indonésio a partir dos chefes das repartições estão totalmente aliciados pelo inimigo com dinheiro, carros e casas, alguns deles já são milionários. Prédios e dezenas de carros, à custa da exploração e sangue dos seus irmãos timorenses: outros têm já bastantes lojas abertas em vários locais de Timor; outros já são patrões P.T. e C.V. (1). Por este motivo os seus olhos estão totalmente vedados por estes bens humanos. Estes são colaboradores dos indonésios de Timor na corrupção, na exploração e no massacre. Ninguém poderá ajudar o Povo de Timor senão o Clero, a não ser o Clero.

a. Apenas o Clero tem trabalho. Trabalha e trabalhará para o Povo de Timor Leste. Além da sagrada missão de que foi incumbido pelo Senhor, tem ajudado o Povo de Timor em todos os sectores. Graças ao Clero ou seja, à Igreja de Timor, a população de Timor Leste conseguiu sobreviver cerca de 70% contando com as crianças. Há Cleros que, com coragem e valentia, enfrentam as armas mortíferas dos assassínos indonésios, suplicando aos pés destes carrascos a salvação da vida de centenas e milhares de inocentes que estavam debaixo das miras das metralhadoras dos inimigos para serem fuzilados. Outros que evacuaram para as montanhas onde retribuiram nos sofrimentos do Povo que aspiram os mais sublimes e legítimos ideais da sua liberdade e independência.

Além do Clero estão os heróicos guerrilheiros da libertação, as FALINTIL, a que o inimigo chama todos os nomes, porém, são todos cristãos. O nome de Cristo Senhor está sempre nos seus corações e apenas lutam pela liberdade, justiça e amor pois eu também me rendi há pouco tempo e sei aquelas verdades do mato.

VII. DESVIO DOS GENEROS ALIMENTICIOS E ROUPAS DOS AUXILIOS INTERNACIONAIS

1. 70% dos artigos foram desviados, porquê?
Os membros representantes da Cruz Vermelha Internacional têm a sede em Dili, deslocam-se apenas raras vezes para zonas de interior da Província.

2. Da distribuição foram incumbidos os seus funcionários totalmente timorenses que vivem debaixo do poder das armas.

3. Confiam ou justificam apenas através dos relatórios das distribuições, nos quais relatam tudo segundo aquilo que os senhorios deturpadores indonésios ditarem. Nunca deverão dizer a verdade senão são fuzilados de noite sem ninguém saber o seu paradeiro.

4. Mesmo que o povo não receba a quantidade estabelecida nunca deve informar aos membros das organizações internacionais porque também são ameaçados de morte.

5. Os informadores, ou Pides que aqui se chama Intel são aos milhares.

6. Quando são interrogados acerca da distribuição, se já receberam ou não, respondem sempre o sim porém na realidade só recebem uma latinhas.

7. O produto de desvio é vendido ao povo ou a permuta com o povo.

VII. EXPLORAÇÃO ECNOMICA DE TIMOR PELOS INDONÉSIOS

1. Todos os terrenos mais férteis dos armadores de Dili, principalmente nas áreas de Becora, na parte leste da cidade e Comoro, na parte oeste, foram quase todos apoderados pelos indonésios.

a. Fizeram uma lei para que todos os timorenses tivessem registos de aforamento mas, por cada metro quadrado 3000 a 5000 rupiah, isto é, cerca de 300$00 a 500$00 no valor do dinheiro português. Como há falta de recursos não podem fazer nada e deixaram que eles se apoderassem.

b. A madeira, as palapas, as pedras, as areias, etc. etc. são controlados por eles; os que necessitam devem comprar ou obrigados a comprar, nem que estejam dentro da nossa horta. Uma vez que esta horta não esteja aforada não tem direito sobre ela.

c. Apenas a industria que tem o nome de Lemoral, neste momento em Timor, tem o direito de exploração e venda ao Povo para o povo. Esta industria pertence à associação dos elementos da classe social elevada em Timor, neste momento.

2. O CAFÉ

a. Os produtores de café antes da guerra são apoderados pelo Estado. Ninguém pode vender café em Dili. Todo o café só poderá ser vendido na sua área com um preço bastante minimo: com o preço de um kilo de café não dá um kg de arroz ou milho.

b. Este café também pertence a uma industria que também pertence ao Estado chamada P.T. Lda. DENLONK e, por sua vez é vendido com um preço bastante elevado; mesmo que o produtor de café fique pertinho de Dili é preso na entrada de Dili se o tentar fazer. Os que vêm das zonas das montanhas principalmente nas zonas de café, são revistados dos pés à cabeça. E se descobrir que qualquer pessoa leva consigo 200 ou 300 gr de café são presos.

3. O SÂNDALO

Em toda a ilha de Timor o sândalo está todo arrecadado desde as raízes, também pelo Estado. Toda a matéria que seja de valor é toda monopolizada pelo Estado.

Só na exploração do mercado de Dili o Estado rende a cerca 1 juta diária; isto é no valor de 100.000$00 em dinheiro português. Toda a gente suspira e lamenta mas o que havemos de fazer?

IX. EXPLORAÇÃO MORAL OU RELIGIOSA

1. Os islâmicos neste momento estão a empregar todos os meios para suprimir a religião católica em Timor; para este fim o inimigo, ou islamitas, estão a empregar várias tácticas uma delas é a seguinte:

a. prometer muito dinheiro para aqueles que querem entrar no Islam.

b. distribuição de generos alimenticios e roupas: arroz, milho, roupas, dinheiro, açucar, leite e sabão, etc.

X. MOBILIZAÇÃO OBRIGATORIA PARA A GUERRA OU PARA A TIMORIZAÇÃO DA GUERRA EM TIMOR

Saiu já uma ordem para que todos os timorenses que tivessem 15 até 50 anos de idade fossem todos para a guerra contra os guerrilheiros da libertação.

a. Esses timorenses que são mobilizados são apenas munidos com armas brancas e são os que devem avançar à frente do exército indonésio até mulheres e estudantes. Portanto, os próprios filhos timorenses como escudo na luta contra os seus próprios irmãos que estão lutando por uma causa justa.

b. Além destas forças formadas por armas brancas, os indonésios formaram também milicias com nome de HABSIP ou PARTISANS. Mesmo que contra a sua vontade deve cumprir seja quem for; aqueles que, descobrindo a cilada do indonesio e se recusar a avançar para as linhas de fogo dos destacamentos de guerrilhas das FALINTIL são presos ou ameaçados de morte.

c. Uma vez à frente da linha de fogo e obrigados a disparar contra os seus irmãos, não há outro remédio senão disparar porque senão é morto por trás.

d. Muitas vezes essas forças de milícias, ou os próprios indonésios são capturados vivos em pelotões ou companhias pelos guerrilheiros da libertação; esses indonésios são bem tratados; dão-lhes de comer, esclarecem aos indonésios as razões da sua luta e da resistência do povo de Timor Leste; a seguir são soltos e recambiados de volta. Assim, por exemplo, muitos deles que foram presos em 1977, 78, 79, 80 e 81 sempre foram soltos. De muitos deles desconheço o nome. Dos que ainda me lembro, porque estive mesmo com eles, são os soldados duma companhia do batalhão Nº 8 dos fuzileiros navais entre outros: Edi, Perdaus, Sugiono, Fernandoes, etc. etc. que neste momento estão bem vivos na sua terra natal de Surabaya na Indonésia.

e. Outros que foram feridos foram bem tratados; depois também recambiados de volta. Da mesma forma acontece em todas as partes da Provincia. Estes procedimentos ou acções dos guerrilheiros da libertação são terroristas como os indonésios costumam chamar?

f. Os guerrilheiros nunca disparam sobre pessoas desarmadas. Haviam realmente civis que morreram por causa das balas perdidas quando há tiroteio entre as FALINTIL, isto é Forças Armadas da Libertação Nacional de Timor, contra os indonésios.

XI. RESISTÊNCIA DAS FALINTIL CONTINUA AINDA FORTISSIMA

1. Em todas as partes consideram que a luta do povo de Timor terminou; nas rádios, nos jornais ninguém mais fala do povo de Timor Leste. Porém, a resistên-

cia continua, a luta continua até alcançar a vitória total, isto é a única aspiração dos 85% do povo de Timor que na maioria está neste momento no poder do inimigo, porém, no intimo dos seus corações anseiam a sua liberdade ou seja, a libertação deste cativeiro da Babilónia.

2. No mês de Abril de 1981 foram abatidos pelos guerrilheiros da libertação cerca de 80 a 100 soldados

3. As partes em que a luta é bastante intensa neste momento são: Lospalos, Uatolári, Betano, Laclubar, Vemasse, Quolicai, Bobonaro, Bazartete, etc. etc.

NOTAS:

(1) P.T. - ver mais adiante P.T. Lda. DENLONK, monopólio estatal do ciclo de produção e comercialização do café.
C.V. trata-se de uma designação até agora desconhecida por nós.